

Notas ao Despacho
do
Congresso de Laybach
Rio, 1821

NOTAS

AO

DESPACHO CIRCULAR

DO

CONGRESSO DE LAYBACH.

NA Gazeta desta Cidade do Rio de Janeiro de 23 do corrente mez de Agosto se inserio a *Circular do Congresso de Laybach*, na qual, em Nome dos Soberanos da Russia, Prussia, e Austria, se fez o Annuncio da invasão do Exercito Austriaco em Napoles e Piemonte, e do que alli se intitula — *triumpho da boa Causa*, — com que se desfez a Proclamada Constituição do Reino das Duas Sicilias, e da Sardenha. Como naquella Gazeta não se offereceo observação alguma contra tão hostil Diploma, convém que se lhe opponhão algumas Notas.

Naquella Circular se declara que — todas as Potencias da Europa são chamadas a protegella contra as *funestas tentativas da Vasta Conspiração de impostores suadazes, Chefs de huma Liga impia, e Facção antisocial*, que entregariaõ o Mundo civilizado aos horrores de huma anarchia universal, se as mesmas Potencias profanas-

sem a sua vocação augusta por calculos estreitos de huma *Politica vulgar*. —

Este Diploma está no espirito da outra — Circular — do *Congresso de Tropau*, em que os mesmos Soberanos, especialmente tendo em vista a nova ordem de cousas em Hespanha, Portugal, e Napoles, fizeraõ a *Categorica Declaração* de que *estavão resolvidos a não reconhecer authoridade alguma estabelecida por sedições*; e que a sua intenção era alcançar o fim desejado de manterem a tranquillidade e protegerem a Europa de novas revoluções, prevenindo-as, quanto fosse possível, *por mediação ou pela força* — declarando porém, que *voluntarias melhoras no governo não seraõ impedidas*.

Tal he a mysteriosa Diplomacia da Companhia Imperial e Real, que se deo o titulo de SANTA ALLIANÇA! Quando esta se publicou em 1815, mui geralmente se creio que o seu fim era o manter-se a Paz Geral contra os assaltos de algum Dynasta Levantado, como antes tentara o derribado Despota da Corsica, que havia supplantado ou desluzido os Thronos da Europa. Os Governos estabelecidos accederaõ á tal Alliança: mas o Governo Britannico que antevio o designio, usando do seu telescopio politico de maior alcance, declarou ás Côrtes que *não era Parte no Tratado*.

Assim desde entãõ logo a *Nação de prõa* ficou ao largo, para calcular com prudencia os interesses do Estado, quaesquer que fõessem os futuros successos. Por isso, quando os referidos Monarchas pelos acontecimentos politicos nas duas Peninsulas de Hespanha e Italia se reuniraõ em Tropau para concertarem medidas, o Gabinete Inglez não se deixou seduzir pelas artes dos Ministros dos Conselhos Aulicos, e considerou a *Confederação*

do Novo Triumvirado de igual máo agoiro que a celebre fatal *Convenção de Pilnitz*, que foi causa de tantas calamidades á Europa e America; e em consequencia fez a Declaração de sua Neutralidade na imminente Lucta entre os Povos e os seus Governos sobre as perdidas Constituições dos Estados respectivos. As mais Potencias não apparecerão visivelmente na scena; só se manifestarão em campo os *Partidores da Polonia*, que se presumem os Autocratores no Baltico, e Mediterraneo.

Logo que se publicou a sobredita Circular de Tro-pau, varios dos mais conspicuos Deputados do Parlamento Britannico protestarão com indignação contra os Dictadores: Bastará citar a censura que fizeram os seguintes Parlamentarios.

Mr. *Wilberforce*, tão justamente celebrado Philanthropo, que por tantos annos advogou a causa da Justiça e Humanidade até alcançar o glorioso Triumpho da lei da Abolição do Trafico de Escravatura d' Africa, disse que "nenhum Governo de Paiz estrangeiro tinha direito de se intrometter nos regulamentos internos das Nações independentes: declarou mais, que elle não concebia haver principio mais injusto e abominavel, como o que os Soberanos Alliados pretendião estabelecer; que o dizerem "não fareis Constituição senão a que for do nosso agrado sancionar,, era declaração inimiga á toda a idéa de Liberdade; que o ver taes doutrinas promulgadas por tão grandes Potencias Militares, causava terror ao espirito de todo o homem que amava a independencia de Sua Nação; que em fim até a liberdade de Inglaterra não estava segura, se se admittisse o Systema da Circular.

Mr. *Wortley*, disse que, se se tolerasse o existir na

Europa este Tribunal de Monarchas, nem a Europa, nem a Constituição Britannica seria salva; que elle via neste Pretorio perigos sem fim aos Thronos estabelecidos; que o citarem taes Potencias a qualquer Monarcha dos outros Estados para comparecerem ante o seu Congresso por terem dado ao seu povo a Constituição que pertendia, era hum acto de tyrannia, contra que todo o membro do Parlamento devia levantar a sua voz.

Mr. *Ward* disse, que semelhante Tribunal era verdadeiramente hum phenomeno pavoroso, e huma novidade na historia do Mundo: que se o despotismo da Santa Alliança assim se estabelecia na Europa, não tinha razão de se congratular de haver escapado da Revolução da França, e da Prepotencia de Napolcon; que tal insulto era o precursor do mais tenebroso governo, e desesperado captiveiro.

Mr. *Brougham* disse, que era hum espectáculo magnifico o ver-se, que não havia hum só homem na *Casa dos Communs*, que não se reunisse na desapprovação, expressa de todas as partes, sobre os Principios inculcados pelos Confederados no Congresso.

Tendo-se dado ao Parlamento da Gram-Bretanha o titulo de *Tribuna da Europa*, porque ahi a Verdade, e a Falsidade se combatem sem padrinhos, á face descoberta em duello de honra, e a *Opinião Publica* se manifesta pela Liberdade dos Periodicos; he verosimil, que os Projectos, mal disfarçados, dos Potentados do Norte, que só se fiaõ na *physica força militar*, achem encontro na *scientifica força moral* das luzes correntes do seculo.

Inglaterra e França (que se dizem os OLHOS DA EUROPA) discutem com franqueza literaria *Circulares*,

e Manifestos: sabem em que consiste a *Doutrina de Arcano* de Gabinetes do Tanais, Rheno, Danubio. Bem se diz em hum Jornal da Athenas da Escocia: “Quanto seria mais facil aos Corypheos da SANTA ALIANÇA governarem o Mundo, se não houvessem Parlamantos, Cameras, e Córtes?”

Sim por ora succumbio a Peninsula da Italia; porém mal blazonaõ os Conductores das Aguias Imperiaes de barata victoria contra povos despreparados para irrupção de novos Scythas. Embora se riaõ das anteriores jactancias dos Calabrezes e Piemontezes; elles já tem mostrado por muitas vezes nos Annaes Historicos qual he o seu valor em campo. O antigo Historiador do Imperio Romano deo á Calabria o titulo de *invicta* *. Os Hespanhoes tem o rifaõ = ajudaõ os Ceos os máos, quando os máos são de numero superior aos bons. = Quando a sorte de huma batalha deo a tyrannia a Cezar, e exterminou a Virtude dos amantes da liberdade Romana, a posteridade applaudio o verso do Poeta Latino = A causa vencedora agradou aos Numes, mas á causa vencida foi voto de Cataõ. = A Fortuna das Armas reveza, quando torneia a fatal roda.

Prestamos o devido acatamento ás Testas Coroadas; mas quem não vê no contexto da Circular de Laybach os convulsivos arrancos do Despotismo Ministerial expirante, que, por máos conselhos, se esforça em realizar as suas *funestas tentativas* de fazer reviver a Tyrannia do Poder absoluto e o = *Quero, Mando, e he Minha Vontade* = que nenhuma Gente civilisada jamais pôde ouvir, e tolerar? Não vem os Cabalistas Machiavel-

* *Invictus Calaber.* — *T. Livius.*

licos, que toda a pessoa, inda de mediocre entendimento, brada por fixo systema Representativo, e Monarchia Constitucional, para saber-se a Lei em que se ha de viver?

Querem todos os bons que Intelligencia e Justiça rejaõ os homens livres e civiz sumindo-se para sempre os infinitos absurdos dos Codigos Godos e Visigodos, com os restos do Vandalico e Sarraceno Governo Feudal.

A *Circular* he Cartaz de Ameaça Geral aos que não querem entrar no Livro Mestre dos *musto humildes servidores* dos que só são poderosos tendo na mão a *Clava de Hercules*, nada fiando da Razaõ.

Deixemos a Italia ao seu fado:

Portugal *sem pavor* está na *Cabeça da Europa*, e sempre afrontou medos, e sabe arrostar trovoadas, quer ronquem ao longe, ou relampejem de perto. Quem primeiro derribou o Colosso Gallico do maior nunca visto Poder Militar da Europa, e com o seu exemplo animou a todos os Estados cultos a fazerem frente e victoriosamente debellarem o Despotismo Triumphante do Dynasta Corso, sosterá o seu *Posto de Honra*, Consumando com felicidade a *Santa Obra* de Sua Proclamada Constituição, e Regeneração Política, posto que se multipliquem, denunciem, renovem Congressos de *Triunviros* de varias Dynastias.

Seja licito dizer, ainda que pareça incivil, o *Portuguez he Cabeçudo*. O povo que primeiro soube abrir o Oriente e Occidente com as Quinas Lusitanas, tambem saberá repellir attentados contra a sua Soberania Nacional. Os individuos das mais Nações, que vivem da obra de suas mãos, em ressentimentos de injuria contentão-se com moderado desforço braçal: mas he proverbio Portu-

guez *bofetada*, *maõ cortada*. Tanto são elevados os seus Timbres Nacionaes! Agora, mais que nunca, se excitam os Brios de Avós. Melhor soffrerão metralhas que ameaças, ainda que hajaõ Monarchas, que em má Negociação troquem Augustos Diademas por Testas de Medusas.

O que muito admira he, que o generoso Imperador Alexandre entrasse nos Congressos Ameaçadores das Nações que aspiram á Liberaes Instituições, e á saudavel reforma de suas reconhecidas más Leis e Administrações: bem sabe que Alexandre, o Grande, o maior antigo Conquistador, salvou e Honrou a Patria dos Varões eminentes que illustraram a Sociedade. Elle tem nos seus Archivos Militares a seguinte Proclamação do seu General *Barclay de Tolly*. “ Allemães! infelizes e
 „ despresados instrumentos de ambiciosos Projectos! Lc-
 „ vantai-vos: lembrai-vos que, durante muitos seculos,
 „ fosteis recommendados na Historia, como hum povo
 „ assignalado nas Artes da Paz e da Guerra. *Aprendeĩ*
 „ *do Exemplo dos Portuguezes e Hespanhoes, que a*
 „ *vontade bem determinada de huma Nação a torna ca-*
 „ *paz de resistencia aos ataques e ultrajes de toda a*
 „ *Nação Estrangeira.* „

Hespanha fallará por si: a Gente Portugueza, respeitando, e amando, como deve, ao Seu Monarcha Constitucional, o Senhor D. Joaõ VI., sempre de Coração prompto a cooperar a tudo que se mostra ser real Bem do Estado, e que por isso repasseu o Atlantico para se conformar á Vontade da Nação, indo em Pessoa dar o seu Juramento de Guardar a Nova Constituição no Sanctuario das Côrtes de Lisboa (plenissima e exuberante prova de seu Augusto Acto Voluntario); não

precisa de mais do que tex no Heroico Espirito a lição
do Cantor das *Armas e Varões assignalados* :

Ao Proposito firme segue o effeito.

E com força, o saber que mais importa,

Feitos farão tão dignos de memoria

Que não caibão em verso, ou larga Historia.

(Continuar-se-ha.)

CONTINUAÇÃO DAS NOTAS

AO

DESPACHO CIRCULAR

DO

CONGRESSO DE LAYBACH.



OUVE A OUTRA PARTE. — Temos *Nova Circular da Russia* transcripta, nua, e crua, sem o menor commento, como *peça interessante*, na Gazeta desta Cidade de 30 de Agosto, e he do mesmo jaez e gosto da inserta na Gazeta de 23 do mesmo mez, sobre que offereci ao Publico algumas Notas, para que não passasse em claro correndo devassamente sem contradicta, sendo peor que a carreira da cobra de cascavel, que só com o seu *crepitulo* assusta ainda ao destemido viandante.

Sem duvida he interessante ao Brasil saber o fado das Nações que mallograraõ a Tentativa Heroica de sua Regeneração Politica. Não deve por tanto ser mudo, lendo cantos de victorias contra Povos opprimidos por Grandes Potencias Inimigas de *Projectos de Monarchias Constitucionaes*, e á que se dá em culpa pertenderem imitar

o exemplo de Inglaterra, França, Hollanda, Virtemberg, cujos Governos regulares assoalhão ao Mundo Prosperidade Nacional progressiva, e a sabedoria de seus Principes Naturaes em seguirem o Voto do Estado, e bem olharem aos Luminares do Seculo.

Ainda que o Publico, pela Gazeta de 3 do corrente, esteja animado e satisfeito com a grata noticia official do Protesto que Sua Magestade enviou ás Côrtes de Lisboa contra as Declarações da Santa Alliança, cujos Principios offensivos do Direito das Gentes tambem o Redactor judiciosamente impugnou, com tudo submetto ao bom senso dos compatriotas a annunciada continuação das Notas que dei á luz sobre a Circular de Laybach, por exigir particular analyse, e haver recrescido materia, que he urgente se discuta para desassombrar assustados, e assustadores.

Aquelle annuncio de 30 de Agosto faz contraste com o bello quadro que na mesma Gazeta se apresenta; do Magnanimo Coração do Senhor Principe Real, Herdeiro da Corôa Fidelissima, em ter sido o Medianeiro entre o seu Augusto Pai e o Leal Povo, para o Resolver a Dar o Juramento á Constituição das Côrtes de Lisboa; da Solemnidade com que na Real Capella celebrou o ANNI-VERSARIO do FAUSTISSIMO DIA 24 de Agosto do anno passado (Horoscopo da nossa suspirada Bemaventurança Temporal) do Primor com que, sob os Auspicios, e Amavel Presença, dos Serenissimos Reaes Esposos, a Briosa Tropa, sempre fiel á *Causa Liberal da Nação Portuguesa*, e de peitos unanimes aos dos Companheiros d' Armas de Portugal, festejaraõ no Theatro de S. João taõ assignalada Epoca nos Annaes do Reino Unido em Esplendido Baile, nunca visto neste Conti-

nente com tão admiravel magnificencia, elegância; e ordem. Peço pois venia para continuação das Notas á ambas as Circulares, visto que são artificiosas, mas iniquas, sentenças de injuria, ou morte, que fulminão Dynastas a quem não devemos obediencia, e que se mostraõ com igual Plano ao que descreve o Cantor das Lusíadas:

*O Concerto fizerão duro e injusto,
Que com Lepido e Antonio fez Augusto*

Lembrem-se os prudentes, antes de tudo, da Lição da Historia, que lhes mostra os effeitos do horrído Congresso desse Triumvirado, que, em infernal troca de proscriptos, sacrificou Irmãos, e Amigos, até que o mais astuto supplantou os collegas, e foi o Fundador da Dynastia dos Tyberios, Nerões, e Caracalas: Monstros de face humana, que, só em divertimento de gladiadores em Theatros, e Banquetes, destroião no vasto Imperio Romano por mez trinta mil homens, resultando em fim de conta, que os Barbaros do Norte tambem destroissem Imperadores com Reis, Tetrarchas, e Potentados de sua execravel Confederação.

O Tom *Dictatorial* com que nos referidos Diplomas se atrôa a Terra, excita a lembrança da anecdota attribuida ao celebre Conde de *Oxenstiern*, Primeiro Ministro de Gustavo Adolpho da Suecia, que, havendo despachado a seu filho por Plenipotenciario à hum Congresso depois da Paz de *Munster*, este joven (fosse modestia, ou desconfiança por defeito de sciencia) repre-

sentando ao Pai seus receios de fazer triste figura entre abalizados Estadistas, elle o confortou dizendo = *Vai, e vê com quaõ pouca sabedoria o Mundo se rege.*

A Idade das Constituições chegou! — Eis o memoravel dito do infatuado Corso, que repetia fastidiosamente as suas victorias na Italia, Allemanha e Russia. Mas porque não attendeo ás Constituições do Imperio Francez, nem quiz seguir o Espirito do Seculo, mal confiado na sua Politica Luciferina, foi derribado pela *occulta força das cousas*, e *Alliança Invisivel* dos Espiritos Rectos, que não toleraõ ainda Despotismos dourados, posto que se flanqueem com Legiões d' Honra. Graças á Providencia! Já está sumido na Ilha da nossa antiga descuberta, inulto, illacrymado, sem Homeros ou Virgílios, que cantassem (como em vaõ esperava) sua Tyrannia levada até aos Corações e Entendimentos.

Este exemplo, taõ recente, não escarmenta os novos levantados Colossos de Poder, que no Congresso da Paz Geral se subrogaraõ ao Colosso Gallico, o qual, ao menos, brilhava com a *escuridade visivel* de hum transcendente Genio do Mal. Onde pois se descobrirá sabedoria ou prudencia no Triumvirado, que sem cortezia, e com arrogancia, lança em rosto ás Potencias mais providentes a que mal diz ser *Politica vulgar* de não crerem, com fé implicita na Confederação da SANTA ALLIANÇA, porque querem reger civis povos em paz e justiça, não se intromettendo em bulha alheia para separarem filhos de Pais, e impedirem Accordos ou Compromissos dos Governos com os governados!

Diz-se na Circular que “ os Estados que tem admittido mudanças em seu regime politico, não estão menos expostos aos ataques dos authores da Vasta Cons-

piração dos Chefes da Liga impia, e Facção antisocial, e que estes não accomettem senão as bases fundamentaes da Sociedade, sendo o segredo de suas maquinações *derribar o que existe.* „

Longe vá o faditico mau agoiro! O que se inculca, he falso e falsissimo. Os authores das Circulares só vem *Destroiação em Constituição*: tão avêssos são os seus olhos! Fazem equação de contrarios (*igualdade á Franceza.*) não distinguindo *revolucionarios* de *Constitucionaes*, e os sediciosos locais dos *Conformistas á Vontade Nacional* declarada á todos os rumos dos ventos.

Nas Nações que tem adoptado o Systema Representativo da Monarchia Constitucional, não se derribou (nem se derribará) o bom dos respectivos Estados; só se concertou e aformoseou o Edificio civil com opportuna Distribuição dos Poderes Legislativo, Judicial, e Executivo.

Não se tem ahi attacado as *bases da Sociedade*; antes mais se tem fortificado com profundos alicerces das Instituições Liberaes, que asseguraõ a Verdadeira Religião, a Liberdade racional, a Propriedade titulada, a Authoridade estabelecida por Leis votadas pelo Povo representado em Côrtes, a Subordinação civil, dando-se espirito de vigor ao quasi amortecido Corpo Politico.

He calumnia caracterizar-se de *Liga Impia*, e *Facção antisocial* a Alliança Philanthropica (bem que se não canonize de Santa Alliança) que tem feito declarar nas novas Constituições, qual seja a respectiva Religião do Estado, convindo todos em ser a *Religião Christã* (e no Reino Unido, a Catholica, Apostolica, e Romana) ainda que se dê *Tolerancia* aos que tem diversas opiniões, ou seitas, com tanto que não turbem o Culto

estabelecido, nem violem as Leis do Estado; porque estão certos, que todos os homens, ainda erradios da verdade, são filhos do mesmo Pai Eterno, o qual só reconhece por verdadeiros religiosos os que lhe dão o sacrificio de coração, e o adoraõ em espirito e verdade, obedecendo ás suas Leis.

Em taes Constituições não ha *Perseguições* por crenças, que são de illuminação interior, ou erros de entendimento. Os calumniados authores desta Tolerancia conformaõ-se, sem espirito sophistico de vil hypocrisia, á pura letra do Evangelho de *gloria a Deos, e paz aos homens benevolos*, = o Creador faz luzir o seu sol sobre os bons e sobre os máos: = estão firmes na lição do nosso Redemptor, que reprehendo aos discipulos quando reclamavaõ os raios do Ceo contra os incredulos = *Naõ sabeis de que espirito sois* = O filho do homem não veio perder a ninguem, mas salvar a todos = Só a mim pertence o juizo e o castigo. =

As Bases da Constituição Portugueza fundaõ-se neste luminoso systema religioso e social. Nellas não se destruo o que a Legislação Portugueza tinha de solido, ou generoso: só por ellas se tem posto o machado á raiz da Tripeça dos Apollos Ministeriaes, que inculcavaõ por Pilares da Monarchia, e cabeça do angulo, os barbaros tres I. I. I. com que diziaõ ter sido sempre bem governado o Reino, isto he, *Ignorancia, Inquisição, Inconfidencia.*

A Santa Alliança sem duvida não he a *mystica Arca da Alliança*, à roda da qual, por ordem e Graça de DEOS na primitiva Constituição de Governo Theocratico, estavaõ setenta Anciões dos mais Sabios e Pro-bos de todas as Tribus do Povo Eleito, e isto por sup-

plica de *Moisés* o Grande Cabeça da Nação Israelitica — que valia por mais de setenta Politicos, e que soube libertar aos seus naturaes do Despotismo dos Pharaós, dizendo-se na Sagrada Escriptura do Ente Supremo — *Ouvi o seu clamor.* —

Diz-se na Circular “ Não ha senão huma barreira a oppor á torrente devastadora — *Conservar o legalmente estabelecido.* „

Eis o ultimatum no Consistorio do Triumvirado Conservador na sua despedida saudosa até as novas Conferencias no principio do anno seguinte! Eis a *Monita Secreta* do resurgido Jesuitismo, a fim de, pelo direito do Canhão, *ultima razão dos Reis absolutos*, se reduzirem os Estados altivos ao silencio das Catacumbas, e á immobildade da Rocha Tarpeia! Que perspectiva do futuro! Bellas Nações estacionarias! Milagres da força da inercia!

Tudo (dizem) *vai huma maravilha*: nada se destrua; conserve-se a oppressão dos povos, por que está *legalmente estabelecida*: Os Legisladores e Ministres passados nada deixáráo a fazer aos vindouros, porque chegarão ao auge, e *non plus ultra* da perfeição. A Terra cantada pela Tuba Mantuana calle-se ante os resuscitados Alexandres e Alaricos: contente-se com a curta razão do direito da supplica = *Dignai-vos conservar-nos* com as nossas Estatuas destroncadas, e Lazarões mendigantes. Tal he o summo da felicidade, á que he dado aspirar por indulto da Tyrannia embandeirada, que suffocou as vozes clamantes em deserto dos *Goranis*, *Filangieris*, e *Simondis*, os quaes com suas obras haviaõ manifestado á Republica das Letras as indignidades do *Systema Conservatorio* dos Estados da Italia!

Mas Portugal ainda não decepou a sua virilidade, nem estremece da má fortuna dos Napolitanos, e Piemontezes. Seria a primeira vez que se vissem nos Portuguezes espiritos cahidos, e corações prostrados: antes agora (mais que nunca), lhes batem os peitos, vindo-lhes o sangue à bocca, de indignados do orgulho da Dictadura Estrangeira, que se arroga o Magisterio em Politica, e até accusa de *ignorancia e malicia* a quantos detestão os forjadores de ferros à sociedade civil, e aos que se mostrão ser os substitutos Napoleonicos, que projectão cortar os vãos ao Espirito Humano. Não estamos no tempo lamentado nas *Lusiadas*:

E vê do mundo todo os principaes,
 Que nenhum no bem público imagina;
 Vê nelles, que não tem amor a mais,
 Que a si sómente, e a quem Philaucia ensina:
 Vê que esses que frequentaõ os Reaes
 Paços, por verdadeira, e sãa doutrina,
 Vendem adulação, que mal consente
 Mondar-se o novo trigo florecente.
 Vê que aquelles que devem á pobreza
 Amor divino, e ao povo caridade,
 Amaõ sómente mandos, e riqueza,
 Simulando justiça, e integridade.
 Da fêa tyrannia, e de aspereza,
 Fazem direito, vãa severidade:
 Leis em favor do Rei se estabelecem;
 As em favor do povo só perecem.

Cam. Lus. Cant. IX. Est. XXVII. e XXVIII.

Continuar-se-ha



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).